

Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião

anais.est.edu.br/genero

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO

ECOLOGIA | ECONOMIA | ECUMENISMO



UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES DE JUAZEIRO NO FENÔMENO DA ROMARIA DE PADRE CÍCERO, CONSIDERANDO O MILAGRE DA HÓSTIA QUE ENVOLVE A BEATA MARIA DE ARAÚJO E SUAS IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIOLÓGICAS

An analysis of the participation of the woman from Juazeiro in the phenomenon of Padre Cicero's Pilgrimage, considering the miracle of communion wafer that involves goody Maria de Araújo and his historical and sociological implications

Maria Gorete Pereira

Resumo

O presente trabalho trata da presença feminina no fenômeno da Romaria de Padre Cicero no Juazeiro do Norte no estado do Ceará, suas implicações históricas e sociológicas a partir do Milagre ocorrido com a beata Maria de Araújo e o envolvimento das mulheres da sua época com a figura do Padre recém-chegado à cidade de Juazeiro. A pesquisa bibliográfica se utilizará de fontes informativas acerca desses fatos, onde buscaremos nas entrelinhas da história destacar os conceitos e preconceitos sofridos por essas mulheres, principalmente por parte da sociedade e Igreja Católica. Concluiremos o trabalho observando e destacando fatos e recortes da história que demonstram o tratamento destinado às beatas que se fizeram presentes neste cenário eclesial, como também sua contribuição no cenário místico construído pelos devotos e romeiros e que tem sido assegurado e vivenciado em Juazeiro até os dias atuais.

Palavras-chave: Romaria de Padre Cícero. Beata. Preconceito.

Abstract

The present work deals with the feminine presence in the phenomenon of Padre Cicero's Pilgrimage in Juazeiro do Norte in the state of Ceará, its historical and sociological implications from the miracle that occurred with Blessed Maria de Araújo and the involvement of the women of her time with the figure Of the newcomer to the city of Juazeiro. Bibliographical research will be used from information sources about these facts, where we will seek among the lines of history to highlight the concepts and prejudices suffered by these women, especially by society and the Catholic Church. We will conclude

our work by observing and highlighting historical facts and clippings that demonstrate the treatment of the beatas that were present in this ecclesial scene, as well as their contribution in the mystical scenario built by the devotees and pilgrims and which has been assured and experienced in Juazeiro until the days Gift.

Keywords: Father Cícero's pilgrimage. Beata. Preconception.

Considerações Iniciais

O presente artigo será parte integrante de uma tese de doutorado¹ e pretende investigar através de uma pesquisa bibliográfica, recortes da história e trechos das falas dos personagens que envolvem o fenômeno da Romaria de Padre Cícero em Juazeiro. A partir dessas informações pretendemos dialogar com os fatos dando o enfoque de como as mulheres participaram desse processo e sua contribuição desde a chegada do Padre ao lugarejo, quando foi recebido por Maria de Araújo, uma criança de 10 anos, passando pela formação do grupo de beatas do Padre, até chegar aos anos atuais, quando a grande maioria de romeiros que frequentam as romarias de Juazeiro são mulheres. Será abordado também uma relação dos fatos e acontecimentos que envolvem o Milagre de Juazeiro e a Romaria de Padre de Cícero com as teorias da Teologia do Cotidiano de Luri Andreas Reblin e a Teologia da Libertação na visão de Paulo Freire. Utilizamos ainda, como principal livro de referência a obra de Nilze Costa e Silva, *“A mulher sem tumulto”* que é uma história romanceada da beata Maria de Araújo, trazendo a história de sua vida, da infância, destacando o martírio, até chegar ao desaparecimento de seus restos mortais em 1930.

Desenvolvimento

Padre Cícero na sua sabedoria e considerado um ser humano além do seu tempo, logo percebeu que precisava de ajuda para dar conta da sua missão dada por Deus, que era cuidar do povo pobre de Juazeiro, através de varias visões, alegando que teria ouvido as últimas palavras do Salvador: “Cícero tome conta deles.”²

¹ O presente artigo será inserido nos capítulos da Tese de Doutorado escrita a partir do Projeto de Pesquisa, intitulado: a imersão do Instituto Federal no contexto sócio econômico do cariri a partir do impacto provocado pela romaria do Padre Cicero nos aspectos cultural, religioso e econômico das cidades de Crato e Juazeiro do Norte/CE, que está sendo orientado pelo professor Doutor da Faculdades EST Luri Andréas Reblin.

² LOPES, Regis. *Padre Cícero*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000, p. 10-13.

A atuação de Padre Cícero era focada nos mais pobres e contava sempre com a presença e delicadeza das mulheres para garantir que suas obras de caridade fossem asseguradas de forma eficaz. Não é sem razão que ele busca um grupo de mulheres para lhe ajudar, criando assim a Irmandade de Padre Cícero constituída por mulheres simples e humilde, cada uma com uma função e um papel definido na arte de ajudar o Padre, segundo Nilze Costa e Silva, em seu livro “*A mulher sem túmulo*”:

Padre Cícero havia muito tempo desejava reunir as mulheres solteiras ou viúvas, as mais devotas, para a organização de uma irmandade leiga. Seriam beatas aquelas moças consagradas a Deus que faziam penitência e possuíam todas as virtudes da fé cristã. Somente elas o auxiliariam no trabalho pastoral... Ali havia muitas moças ansiosas pelo caminho religioso, que entregariam suas vidas aos desígnios divinos, com alegria e fé. Padre Cícero fez a conta, além de Maria de Araújo e Mocinha, ele poderia recrutar para o curso de beata a Maria Leopoldinha da Soledade, a Ana Ferreira, a Raimundinha da Cruz, conhecida por Minda... a Josefa Maria do Espírito Santo, conhecida por Bichinha... Rosa de Dona Guerra, Maria das Dores de Jesus, Maria Martins de Macedo, Gerônima Bezerra, a boa Giluca, Isabel Calou, Bezinha... Elas foram convocadas, aceitaram, e passaram ao retiro espiritual, por oito dias, dirigidas pelos padres Cícero e Vicente Sóter de Alencar. Foi rotina intensiva de exercícios espirituais, para atenderem o convite de Jesus, para segui-lo e permanecerem com Ele, em silêncio interior e afastamento das ocupações cotidianas³.

Numa época em que mulher só sabia cozinhar e cuidar dos filhos, Padre Cícero delegou funções na Igreja e deu credibilidade a um grupo de mulheres chamado “Consagração do Sagrado Coração de Jesus” que tinha o papel de contribuir com o seu trabalho junto ao povo pobre e necessitados daquela época, também conhecidas como “esposas de Cristo”, conforme destaca Nilze Costa e Silva, na fala de Padre Cícero:

Minhas queridas amiguinhas, Cristo vive, Cristo reina! Seu chamado está no peito dos sofredores e dos desvalidos que almejam receber o acolhimento e a proteção de Nossa senhora das Dores, aquela que sofreu no coração todas as dores de seu Filho. O que Jesus sofreu no corpo, ela sofreu no coração. O sofrimento dela teve início desde o momento em que o anjo Gabriel anunciou-lhe que seria mãe do filho de Deus. Depois desse acontecimento muitos outros se seguiram: a viagem que Nossa Senhora fez com urgência à casa de Isabel, a incompreensão de José ao vê-la grávida, pois não sabia como lhe explicar que aquilo era obra do Espírito Santo. Nunca esqueçam minhas irmãzinhas, que muitos foram os chamados e poucos os que foram escolhidos! Jamais recusem o favor de servir à frente de acontecimentos que pareçam fracassados. Façam tudo quanto estiver ao seu alcance, construindo a fé todos os dias, para Maria das Dores ajude vocês contra as tentações do desânimo, diante dos sonhos enganadores. Minhas irmãs Maria das Dores, quer esmagar as serpentes em suas vidas. Ela quer ver vocês perto de Jesus. A santa mãe não quer que vocês caiam em tentação, embora saiba que temos inclinação ao

³ SILVA, Nilze Costa. *A mulher sem túmulo*. Vida romanceada da beata Maria de Araújo, protagonista dos milagres de Juazeiro, Ceará, em 1889. Ed. Armazém da Cultura, 2010, p. 63-64.

pecado. Hoje ela está lhes dizendo que é possível vencer as tentações. Ela pede que vocês entreguem suas vidas a Jesus. Entreguem-se a Ele. Renunciem a Satanás e ao pecado! Abandonem qualquer tentação do presente e do passado. Lembrem que o filho de Deus resistiu aos soberbos e dá graça aos humildes. Ouçam o que digo, minhas irmãs de fé: uma maldição sem causa se anunciará, mas se um cristão pecar por vontade própria, a maldição poderá abater-se sobre ele. Vão em paz que Deus as abençoe⁴.

Essas palavras soavam como lei, como uma ordem nos ouvidos dessas mulheres, que acreditavam plenamente no que ele dizia. Foi a partir daí que esse grupo passou a residir na casa de Padre Cícero e dedicar suas vidas às obras de caridade e santidade pregadas pelo Sacerdote. Comprovadamente elas faziam um trabalho social de grande relevância, através do acompanhamento aos mais carentes, prestando diversos serviços de enfermagem, psicologia, nutrição e atendimento aos necessitados nas mais diversas áreas e possibilidades.

Resultado e Discussões

Percebe-se através da pesquisa realizada, que há uma relação bastante intrínseca das experiências vivenciadas em Juazeiro a partir do fenômeno da Romaria de Padre Cícero com a teologia do cotidiano de Rubens Alves revisada por REBLIN, quando ele destaca que “essas formas de manifestações religiosas nem sempre são respeitadas pelas igrejas, pois estão presentes na vida dos mais pobres, do povo simples, que traz consigo seus sofrimentos e medos e adquire formas exclusivas de defesa de sua fé.”⁵

Isso é comprovado com a perseguição e o encarceramento da beata Maria de Araújo, pela igreja católica por ter publicado o milagre, como também a presença marcante da beata Maria de Araújo no Milagre de Juazeiro, justamente naquele momento em que o Padre celebrava sua primeira missa naquele povoado, o que traz uma discursão enorme sobre a mitificação de Padre Cícero conforme destaca MALAHOSKY, em seu livro Padre Cícero, mitificação e desmitificação: “Percebemos que o número de autores que mitificam a figura popular de Padre Cícero é bem maior do que os que o questionam ou desmitificam seus atos em sua vida de sacerdote e após ter suas ordens eclesiais suspensas.”⁶

⁴ SILVA, 2010, p. 63-64.

⁵ REBLIN, Iuri Andréas. *Outros cheiros, outros sabores...* O pensamento teológico de Rubem Alves. 2 ed. rev. atual. São Leopoldo: Oikos, 2014.

⁶ MALAHOSKY, Maria de Fátima Oliveira. *Padre Cícero: mitificação e desmitificação*. Curitiba: Editora Prismas, 2015, p. 23.

A partir desse fato a história foi bastante distorcida por todos, pois a hóstia se transformou em sangue apenas na boca da beata o que torna essa pessoa um ser humano especial, ou melhor, poderia torná-la a verdadeira “santa”, mas não foi o que de fato aconteceu. O entendimento daquele povo que era marcado pelo apreço ao Padre transportou todo o mérito ao sacerdote que já tinha conquistado a população pobre com suas histórias e pregações. No entanto essa história esconde a figura de uma mulher negra, pobre, analfabeta, chamada Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo, nascida no dia 24 de maio de 1863, filha de Ana Josefa do Sacramento e de Antonio da Silva Araújo, lavrador pobre e ex-escravo. Não seria possível que Maria de Araújo fosse capaz de realizar um “milagre”?⁷ Para aquele povo e aquela sociedade isso seria um absurdo. E para a Igreja Católica nem se discute. Daí Maria de Araújo vir a sofrer a represália de toda Igreja, como também da população de Juazeiro, ficando enclausurada por muito tempo. Padre Cícero tentou defendê-la junto à Igreja, mas seus argumentos foram insuficientes diante do Vaticano. Maria de Araújo pagou o preço do Milagre de Juazeiro sem nenhuma forma de recompensa. Em seu livro Nilze Costa e Silva comprova isso,

Maria de Araújo não tem batistério, não tem certidão de nascimento (na época, em Juazeiro não havia cartório), histórico escolar, nem atestado de óbito. Também não tem restos mortais, pois no dia 22 de outubro de 1930 seu túmulo foi aberto clandestinamente, por ordem do Bispo do Crato. Seu corpo, que fora mandado sepultar por Padre Cícero em 1914 no interior da capela do Socorro tomou um destino até hoje ignorado⁸.

Nem seu corpo pode descansar em paz, pois sumiu quando a Igreja Católica abriu seu túmulo para fazer um processo de periciamento e buscas de vestígios do Milagre. E ela ainda acrescenta:

[...] dos tantos livros que li sobre a questão religiosa de Juazeiro, poucos são os que se referem à beata com mais humanidade, mostrando seu sofrimento diante do descrédito por parte da cúpula do poder eclesiástico. Falam da questão religiosa de Juazeiro, ocorrida em torno de 1889, sem coloca-la como protagonista dos milagres que mudaram visceralmente a história do povoado⁹.

Percebe-se aqui um aparato de preconceitos e marginalização das mulheres daquela época, na figura da beata, que não teve o direito de ter o seu mérito reconhecido. Ainda pode-se relacionar os fatos de Juazeiro à visão de Paulo Freire que também traz uma

⁷ SILVA, 2010, p. 16.

⁸ SILVA, 2010, p. 17.

⁹ SILVA, 2010, p. 17.

breve reflexão sobre a participação do povo pobre nas igrejas através da teologia da Libertação, quando nos diz que a igreja é a “aspirina” do povo pobre¹⁰. Para Paulo Freire existem vários tipos de igreja. Desde aquela que funciona como um anestésico até aquelas que discutem o evangelho à luz da realidade. Ele destaca que o povo oprimido encontra na igreja uma forma de amenizar seu sofrimento e que precisa ser encorajado a buscar sua liberdade e não a salvação como muitas igrejas têm pregado¹¹. Paulo Freire ainda fala da “igreja que trata da mundanidade e que vivencia formas de fé ligadas diretamente à vida das pessoas” e que o “evangelho denuncia as injustiças sociais” destacando que:

As igrejas, de fato, não existem como entidades abstratas. Elas são constituídas por homens e mulheres ‘situados’, condicionados por uma realidade concreta, econômica, política, social e cultural. São instituições inseridas na história onde a educação também se dá¹².

Ele deixa claro que a igreja não pode ter um papel de neutralidade diante das injustiças sociais. Ela precisa se posicionar e ter em seu contexto ideológico formas claras de defender as classes oprimidas¹³. Quando fala-se em Igreja também pode-se destacar ao longo da história o papel dessa instituição na educação do povo, principalmente do povo oprimido, que soma multidões nas tantas congregações que existem no Brasil a fora a ainda percebe-se que a igreja Católica se posicionou contra aquele povo de Juazeiro que acreditava no Milagre e que a beata foi a vítima direta desse posicionamento eclesial. Mesmo assim a igreja não conteve a manifestação popular, que embora fosse transferida para a figura do padre, ainda hoje a fé e a crença em Juazeiro prevalecem acessa e agregando multidões.

Metodologia

Esse artigo foi escrito a partir de uma pesquisa bibliográfica, que forneceu informações acerca dos fatos de Juazeiro, de modo que buscamos nas entrelinhas dos fatos destacar os conceitos e preconceitos sofridos pelas mulheres que fizeram parte dessa história, principalmente, a repressão sofrida pela beata Maria de Araújo, oriunda da sociedade e Igreja Católica. Ao final o trabalho apresenta uma relação dos acontecimentos

¹⁰ FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 85.

¹¹ FREIRE, 2007, p. 85-89.

¹² FREIRE, 2007, p. 85.

¹³ FREIRE, 2007, p. 85.

que envolvem o Milagre de Juazeiro e a Romaria de Padre de Cícero com as teorias da Teologia do Cotidiano de Iuri Andreas Reblin, e a Teologia da Libertação na visão de Paulo Freire. Utilizamos ainda como principal livro de referencia a obra de Nilze Costa e Silva, “A mulher sem tumulto” que é uma história romanceada da beata Maria de Araújo, seguindo uma trajetória de sua história.

Considerações Finais

Percebe-se no decorrer da pesquisa que Maria de Araújo tinha características pessoas bastante forte e que desde criança se aproximava de uma pessoa capaz de desvendar os mistérios da alma, por isso agregada a outras mulheres eram respeitadas e prestavam um serviço relevante ao povo, cada uma com sua habilidade, fazendo o que sabiam fazer e dessa forma contribuindo cada vez mais para a aquisição de adeptos ao “Santo Padre”. Ainda constata-se aqui uma inversão de papéis e o desenvolvimento de ações que o povo tanto precisava, como saúde, educação, moradia. Essas mulheres prestavam serviços comunitários orientados pelo padre, mas suas identidades eram quase que ignoradas. Como “esposas de Cristo”, não passavam de assessoras do padre, mesmo tendo um papel fundamental com suas capacidades físicas e intelectuais para dar conta do recado. Além de dar o alimento espiritual da alma que era a pregação da palavra sagrada e os “bons conselhos”, elas ainda acolhiam os mais carentes oferecendo-lhes refeições e remédios quando era preciso. Constatamos aqui, o que destaca Edianne dos Santos Nobre, autora de um artigo intitulado: O teatro de Deus, a construção do espaço Sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas, Ceará (1889-1898):

Nossas inquietações acerca da narrativa histórica, literária ou memorialista sobre os eventos de Juazeiro partem, portanto, da constatação de uma obliteração desse grupo de mulheres (leigas, e em sua maioria pobres e analfabetas) e de centralização na pessoa do padre Cícero Romão Batista, que apesar de ser tido como um refratário às decisões diocesanas representa o mundo eclesiástico, essencialmente masculino¹⁴.

Não é sem razão que Juazeiro tem como padroeira oficial da Igreja Católica Nossa Senhora das Dores, desde os primórdios antes da chegada de Padre Cícero naquela região.

¹⁴ NOBRE, Edianne dos Santos. *O teatro de Deus, a construção do espaço Sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas, Ceará (1889-1898)*. [Dissertação de Mestrado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Programa de Pós-Graduação em História, 2010, p. 14.

Ainda hoje sua catedral transborda de Romeiros durante as romarias e a presença das mulheres ainda é muito marcante nesses eventos, que soma maior parte dos participantes¹⁵.

Referências

BARBOSA, Francisco Salatiel de Alencar. *O Joazeiro Celeste: Tempo e Paisagem na Devoção de Padre Cícero*, São Paulo: Ed. Attar, 2007.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos*. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LOPES, Regis. *Padre Cícero*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

MALAHOSKY, Maria de Fátima Oliveira. *Padre Cícero: mitificação e desmitificação*. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

NOBRE, Edianne dos Santos. *O teatro de Deus, a construção do espaço Sagrado de Juazeiro a partir de narrativas femininas, Ceará (1889-1898)*. [Dissertação de Mestrado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Programa de Pós-Graduação em História, 2010.

REBLIN, Iuri Andréas. *Outros cheiros, outros sabores... O pensamento teológico de Rubem Alves*. 2 ed. rev. atual. São Leopoldo: Oikos, 2014.

SILVA, Nilze Costa. *A mulher sem túmulo*. Vida romanceada da beata Maria de Araújo, protagonista dos milagres de Juazeiro, Ceará, em 1889. Ed. Armazém da Cultura, 2010.

¹⁵ BARBOSA, Francisco Salatiel de Alencar. *O Joazeiro Celeste: Tempo e Paisagem na Devoção de Padre Cícero*, São Paulo: Ed. Attar, 2007, p. 13.